

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## A DESTRUIÇÃO DA "DOMUS MUNICIPALIS"

Um dia, disse o dr. Simões Barreiros, depois de contemplar a sua obra:

— Temos estradas, água, luz, pontes, a vila bem apetrechada. Que havemos de fazer agora?

Já sei; vamos ampliar o velho edificio dos Paços do Concelho.

Valorisaremos o patrimônio que nos legaram os nossos maiores.

E a ideia de ampliação nascida por este modo, cresceu, desenvolveu-se, tomou vulto, agigantou-se e de simples ideia passou a realização, tomou incremento, pôs-se em prática, germinou, procurou em si própria os elementos de que carecia para os seus primeiros passos na vida, realizou-se.

E, como todas as coisas deste mundo que nascem, crescem, vivem e morrem, esta passou por todos estes estados e morreu na noite de 28 para 29 de Maio de 1936.

Um incêndio pavoroso, um incêndio que lavrou com uma intensidade assombrosa, destruiu em poucas horas — duas ou três escassas horas — o que tinha levado a construir uns longos meses, durante os quais se resolveram inúmeros problemas, se removeram enormes dificuldades, se experimentaram as enobrecidas qualidades mentais e de carácter de um homem.

Ha dois elementos que são utilísimos ou prejudiciais ao homem, consoante a sua intensidade,

Um deles é a água que, em pequena quantidade, lhe mitiga a sede, lhe lava o corpo, e tem, além destas, applicações innumeráveis, mas que em grande quantidade, lhe manietta os seus movimentos, o afoga e o esmago, matando-o.

A outra, tão útil e tão prejudicial como a água, é o fogo, que, sendo de pequena intensi-

dade, o aquece, lhe cose os seus alimentos e lhe proporciona um bem estar na sua habitação.

No entanto este elemento, o fogo, em grande quantidade, longe de ser-lhe útil, prejudica o, queima-o e queima-lhe os seus haveres num espaço de tempo tão pequeno que, ao presenciarmos o desaparecimento dos nossos bens, parece-nos assistirmos à morte dum ente querido, e, ao apresentarmos-nos em face dum acto consumado, julgamos despertar dum sonho.

Foi o fogo que, numa destas fases, destruiu completamente o belo edificio dos paços do concelho onde estavam centralizados todos os serviços do Estado porque ali se achavam instaladas todas as repartições.

— A causa? . . .

— Não a sabemos.

Sabemos simplesmente que todas as pessoas de carácter, absolutamente todas, e que pairam, neste caso, acima das pequenas paixões a que todos os humanos não podem ser superiores, sentiram amargamente a obra destruidora do fogo que consumiu em duas ou três horas o que havia custado tanto tempo, tanto dinheiro, tantas preocupações, tantas canceiras.

O edificio ia ser brevemente inaugurado solenemente e, nesse momento, às portas da sua apeteose, ruíu enchendo de amargura todos os figueiroenses que sabem o que querem apreciar devidamente, despidos de todos os aleijões que deformam a alma humana, o progresso e o engrandecimento da sua terra.

Figueiroenses, eu estou convosco na vossa dor.

ALFREDO CARVALHO

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## PERFIS Factos & Noticias

*Há-de ficar nas colunas deste jornal o perfil duma galante menina da praça José Malhoa.*

*Apesar de andar preocupadíssima com uma nódoa de café que há pouco lhe caiu no seu casaco novo, vê-la-eis passar uma ou duas vezes por semana para a Fonte das Freiras, onde trata com carinho da sua horta e reza devotamente na capelinha que há mais acima.*

*Tende cuidado, porque, embora possua uma alma nobre e seja sincera, ela zanga-se se lhe falam em determinados assuntos.*

*Esta senhora não é má de contentar.*

*Creio que basta ser bom cozinheiro para ser o eleito do seu coração pois que ela disse que gostava de casar com um homem que soubesse cozinhar.*

Fernando Nogueira

### Paços do Concelho

A-pesar de decorridos oito dias, o pavor, a impressão dolorosa do incêndio que destruiu por completo a obra a todos os títulos grandiosa do edificio dos Paços do Concelho, ainda é o assunto de todas as conversas.

Todos os figueiroenses lamentam a perda deste belo edificio, obra do Estado Novo, que estava para ser inaugurado e que era o orgulho de todos os que são dignos desta terra.

Mas agora que já não há remédio, procuraremos recuperar o perdido

Vamos reconstruir o que ardeu? Vamos para nova construção? E' o que toda a gente pergunta. Quanto a nós, vamos já dar a nossa opinião.

Os individuos que vão arcar com a responsabilidade da restauração, da construção do novo edificio, têm obrigação de medir bem a responsabilidade do que vão fazer.

Os homens passam, desaparecem, ao passo que as obras ficam.

Dal a necessidade de verem com equidade e a responsabilidade de que o assunto merece, tendo em atenção, não o interesse individual, deste ou daquele, mas sim e, principalmente, o interesse geral, o futuro de Figueiró.

Por motivo deste desagradável acontecimento a C. A. da nossa Camara tem recebido centenas de telegramas e cartas de pesar.

### Governador Civil

A-fim de observar os estragos produzidos pelo incêndio que destruiu por completo o edificio dos Paços do Concelho, obra grandiosa levada a efeito pelo Estado Novo, esteve nesta vila, no próximo passado Domingo o sr. dr. Mario de Vasconcelos, illustre Governador Civil de Leiria.

Sua Ex.<sup>a</sup> acompanhado do sr. Presidente da Camara e Administrador do Concelho, visitou o edificio incendiado, tendo depois conferenciado demoradamente sobre este assunto.

O sr. dr. Mario de Vasconcelos que várias vezes manifestou, em nome do Governo e em seu nome o profundo desgosto que sentiram pela perda de tão importante obra, retirou pelas 13 horas com destino a Coimbra.

O Sr. Ministro do Interior ordenou um inquérito rigoroso às causas que produziram o incendio.

O sr. Presidente da Camara tem sido incansável nesta hecatomba que surpreendeu Figueiró e todo o concelho, trabalhando denodadamente de forma a alajar todas as repartições, o mais rapido possível.

A Associação Comercial e Industrial, pôs-se inteiramente ao lado da Camara, a-fim de auxiliar em tudo que for necessário a Comissão Administrativa da Camara.

A' hora que escrevemos já estão assegurados alojamentos para todas as repartições.

O tribunal judicial, secretaria e gabinetes dos magistrados, ficam instalados no convento; todas as outras repartições ficam na casa dos Magistrados, e o Liceu Municipal no edificio onde funcionava antes de ser propriedade da Camara.

Os illustres Magistrados que duma forma tão pronta, puseram as suas residências à disposição da Camara, bem merecem os nossos louvores, estando toda a vila imensamente sensibilizada, pela atitude que tomaram.

A pronta solução que a Camara deu a toda esta tragedia, é de muito apreço e bem merece, também, a estima e consideração de todos os figueiroenses que não se cansam de a elogiar.

### Contas públicas de 1934-35

O sr. Dr. Oliveira Salazar apresenta as contas de 1934-35—São dezoito meses de gerência, nos quais se cobraram 3.203.000 contos, sendo as despesas de 2.886.000.

Há, portanto, um saldo de 317.000 contos, o maior até hoje obtido no nosso país.

A soma dos saldos nas oito gerências desse homem público, attingiu 1.257.000 contos.

### Bombeiros

A propósito de certos comentários que se fizeram acerca duma resposta que a Comissão Administrativa da nossa Camara deu ao officio da Corporação de Bombeiros em que duma forma imperativa ordenava a entrega do dinheiro que a Camara tinha em seu poder e lhes pertencia, temos a esclarecer o seguinte:

O actual Presidente da Comissão Administrativa da Camara ao tomar posse do seu cargo em outubro de 1933, não encontrou um centavo sequer, que se destinasse aos Bombeiros.

Mas sabendo s ex.<sup>a</sup> que havia uma lei que autorizava as Camaras a lançar uma percentagem de 2% sobre o montante que as companhias de seguros recebem nos concelhos, a Comissão imediatamente diligenciou nesse sentido, principiando-se no ano seguinte, a receber anualmente, a verba de setecentos escudos, aproximadamente.

Ora a lei referente a este caso diz: todas as Camaras que tenham a seu cargo ou subsidiem corporações de bombeiros, ficam autorizadas a lançar, diversas percentagens, no nosso caso 2%, sobre a importância que as Companhias de seguros recebam de prémios, nos respectivos concelhos.

Não havendo neste concelho corporação de bombeiros organizada, estando todo o material de incendios numa casa da Camara, casa esta que custou trinta e tal mil escudos, sendo metade destinada a este fim e ocupada pelo material de incendio e estando ainda a seu cargo a conservação e limpeza, a Comissão Administrativa, não tinha, a nosso vêr que guardar importância alguma.

No entanto, a Comissão Administrativa, embora a forma seca e imperativa como se lhes dirigiu a digna Corporação de Bombeiros, recentemente eleita, respondeu-lhe cortezmente, mostrando o seu enorme regosijo por ver organizada tão útil corporação, estando na melhor disposição de imediatamente subsidiar tão prestimosa corporação.

A Direcção dos Bombeiros, não quiz comprehender o conteúdo do officio, preferindo antes especular, que a Camara se recusava a entregar-lhes as importâncias que tinha em seu poder.

Precisava-se, talvez, tomar esta atitude; era preferível, a entrar no caminho aconselhável do verdadeiro interesse para a vila e concelho de Figueiró.

E' que as coisas em Figueiró, quando vêm com certo rótulo, saiem sempre assim, infelizmente.



(Atrasada)  
Ditos

É costume dizer que o tempo tudo cura. Como todos os ditados, também este tem alguma coisa de verdadeiro.

Corria algo tumultuoso o ano de 1911-912

Um vulto político que mais se evidenciou dentre a numerosa pleiade que tem passado no écran português. fez a triste afirmativa:

«No espaço de duas gerações terá acabado a religião cristã em Portugal.»

Outro ditado:—Ha gritos que não chegam ao ceu.

Felizmente, aquela fanfarronada não passou do fófo gabinete daquele ministro adventício.

Que balofa vaidade! Como ponde pensar assim quem não era péco de inteligência? Era lá possível Portugal que se fundou, se ampliou e floresceu, sempre à sombra da Cruz, apostolara assim duma hora para a outra, mudando de ideias como se muda de camisal

Todavia muitos indivíduos, ou por convicção, ou por maldade ou ainda para cair nas graças de Anti-Cristo, comungaram nas suas ideias e dispuseram-se a trabalhar nesse sentido e puderam, no momento de irreflexão, praticar actos pouco dignos. Felizmente a reacção veio depressa e a grande família católica portuguesa tornou-se mais *una* e menos *pussilamine*.

Vai comemorar-se durante a semana que decorre uma das datas mais felizes da nossa história contemporânea 28 de Maio! Dez anos são passados em que o alvorecer do dia 28 de Maio de 1936 pôs termo à desordem e ao descabro que levou Portugal à beirinha do abismo.

Dez anos de trabalho fecundo em que o bom povo português soube corresponder ao esforço colossal dos bons estadistas que tomaram a peito reconduzir ao lugar de honra que pertencia à sua Pátria.

Vai, pois, o ano X da revolução nacional, ser comemorado com todas as honras que merece.

Nos dias 27 e 28 terá o povo alfacinha e salão ensanchos para folgar e divertir-se, não lhe faltando para isso música e foguetes.

A parte do povo mais necessitado terá também o seu budo fornecido pelo Estado porque barriga vasia não aprecia festas. Dois dias de folgança, dois dias em que se mostrará com documentos o que foram dez anos de trabalho inteligente e patriótico. Bem hajam os promotores de tão justa comemoração. Nesta data festiva não esqueceu o Governo os deputados políticos, mandando cinquenta e dois,

— A esquadra portuguesa — já assim se pode chamar, devido aos esforços do Estado Novo — composta das suas novas quatorze unidades, anda em manobra no Atlantico.

Podemos constatar este facto, é muito consolador.

— Resultou apoteótica a viagem a Braga dos srs. presidentes da República e do Conselho, onde se iniciaram as festas comemorativas do ano X da Revolução Nacional. O magistral discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, verdadeira lição patriótica de subido valor económico, marcou indelevelmente o fim duma trabalhosa etapa e o começo de outra de gloria e triunfo.

— Com a vitoria italiana na Africa Oriental, diminuiu muito o morticínio humano naquele ponto, mas logo surgiu nova matança na Palestina entre Judeus e árabes onde

## ROMANZA AGUA MOLE

VII

Os animais

Quando te fôste, á tardinha, e te perdeste nas sombras das coisas, fiquei a meditar no que te dissera — e pensei que afinal teria muitas mais palavras para te dizer e bem mais lindas do que aquelas que eu havia proferido.

Sou um desastrado, meu amor, não sou?

Sim, eu devo sê-lo...

Agora sófro sózinho a magua de as sentir ansiosamente mas inutilmente bailando no pensamento e na garganta...

Mas, afinal, pensando bem, que melhor poderia eu dizer além do que te disse através os beijos que te dei?

Sim, meu amor, que melhor poderia eu dizer se o beijo é a melhor linguagem e a mais doce expressão do amor?

Sei que, pelos beijos que te dei, tu me compreendeste na sentida afeição que me inspiras, sei, meu amor...

E que mais posso desejar, afinal, se tu me compreendeste?...

João do Monte

### Um pedido

Vocêncía, a meu vêr, é muito cruel, Num coração de mulher, muito mais doce que o mel... não deve existir sequer a percentagem mínima de fel.

Mas estou certo, porém, que toda essa crueldade, não é, em boa verdade, sômente sua também!...

E' talvez, uma explosão da sua graça, do seu bom humor, que na minha bem fraca opinião, tem grandíssimo valor!

Enfim, seja o que fôr... Mas do que convencido estou também, é que o esbôço, dêsse génio mau, é superficial e só p'ra bem do seu delicioso *bacalhau*!

E' rica a sua receita, mostrando-nos ciência, no assunto, e deve ser produto de cclheita

p'ra um tratado bom de culinária! Em todo o caso, eu queria pedir-lhe um favorzinho:

¿ Não podia enfeitar o *bacalhau*, C'a *pimenta* e *manteiga de cacau* Sem os olhos tirar ao homenzinho?...

JUNO

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

os manejos comunistas são transparentes. A Inglaterra tenta, amigavelmente, pôr termo à luta que dia a dia se vai agravando. Parece, porém, que nada se consegue com águas mornas.

Por outro lado a Itália está a concentrar grandes efectivos nas fronteiras da Austria e chamou o vencedor da Etiopia, General Badoglio.

A paz na Europa, como se vê, não goza da estabilidade que era pare desejar. Fala-se já no adiamento da solução do conflito italo-etiopo...

Ulysses Junior

Um dos escritores franceses que mais se tem ocupado com proficiencia do cão, exaltando-o, é Jean Suis, de quem traduzimos as seguintes linhas: «O cão até quando fita o dono o faz quasi sempre com um olhar profundamente triste. Este privilégio da melancolia é perfilhado pelo canal, de quem todos conhecem o olhar maguado. Estes dois excelentes amigos sabem de antemão de que prodigioso orgulho somos dotados nós homens, e assemelham se a êsses filosofos e a êsses velhos que por terem meditado muito e visto ainda mais, teem, eles também, o olhar como que velado, como se os homens e as causas lhes não dessem outra impressão que não fosse a de amargura e tristeza».

E' verdade, e essa amargura e essa tristeza não no-las proporciona apenas o homem rude e rustico, o homem inculto dos campos on das cidades, cuja falta de delicadeza de sentimentos explica sobejamente a sua atitude impropria em face dos animais; uma cousa e outra vem-nos em direitura de criaturas que por ter aprendido muito, e saber portanto muito, lhes seria facil mostrar-se realmente superiores ao comum dos homens. Estes conscientes inimigos dos animais — inimigos portanto do cão, teem uma parte enorme na responsabilidade cu na culpa de estarem ainda as populações tão desconhecedoras do mérito desse animal, e do que lhes cumpria fazer para tirar dêle toda a utilidade sem nunca virem — como veem — a constituir para nós um perigo ou quando menos um risco.

Do cão disse o moralista brasileiro marquez de Maricá, com absoluta verdade: «A aqui sição de um amigo leal e constante não é difficil desde que o busquemos entre os indivíduos da raça canina!»

Luiz Leitão

### FALECIMENTO

No lugar de Aldeia da Cruz, dêste concelho de Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 31 de Maio próximo passado com 82 anos de idade o sr. José da Silva Quaresma.

Era pai dos nossos assinantes srs. Antonio e Manuel da Silva Quaresma, aquele residente em S. Paulo, Brasil e este em Figueiró dos Vinhos.

A' familia enlutada e especialmente a seus filhos António e Manuel envia «A Regeneração» o seu cartão de pesames.

### Informação sobre as contas públicas de 1934-1935

Com a pontualidade que é timbre da administração do Estado Novo foram publicadas as contas do ano económico de 1934-1935.

E' este o sétimo ano de gerência financeira do Sr. Dr. Salazar e pelo mesmo número se contam os anos em que deixaram de passar na economia nacional os *deficits* que se haviam tornado crónicos e nos atiravam para a ruina e para o descrédito.

Neste facto da apresentação das contas publicas há alguma coisa a assinalar. Não é só o estranho caso de, em época particularmente difficil termos realizado o que em tempos mais propícios não conseguíramos.

São os contrastes e os métodos, que se apresentam naturalmente ao nosso espirito.

Num longo periodo de democracia ou regime chamado de opinião, os resultados da gerência financeira não eram matéria que merecesse a atenção sequer dos representantes do povo. As contas que se publicavam, tardiamente tinham alguma coisa de indecifrável na sua compleição desordenada. Todo o interesse se voltava para a votação do orçamento, quando chegava a fazer-se, menos pelo que continha a boa técnica financeira do que pelo pretexto que era de satisfazer as conveniências da política partidária. E, com as facilidades na abertura de créditos extraordinários havia um abismo entre a previsão das despesas e a sua efectivação.

Depois de 1928, os orçamentos, regidos por principios severos que passaram ao próprio texto constitucional, não só se publicam a tempo como na sua estrutura são modelo de simplicidade e clareza. A sua execução obedece á mais rígida disciplina e daí vem as contas serem de fácil leitura e mostrarem o enquadro escrupuloso da administração.

Nunca os governos da democracia se preocuparam de dar ao povo explicações sobre o modo como administravam nem de lhe comunicarem as suas dificuldades e as suas apreensões. Agora, estabelece-se um contacto tão íntimo entre quem governa e o povo, que aos espiritos maito simples é possível considerar a vida financeira do Estado como parte das nossas preocupações cotidianas.

Os relatórios que precedem as contas publicas descem ás maiores minúcias para esclarecerem os fenómenos que as mesmas traduzem. Eles são verdadeiros compendios vivos da ciência das finanças. Assim, o que acaba de publicar-se, Abrangeu o ano económico de 1934-35 o periodo de 18 meses, para que, de futuro, se ajustassem as contas do Estado ao ano civil. São, pois, os números totais redutíveis a dois terços para a sua comparação com os anos anteriores.

Os resultados gerais do ano económico (18 meses) foram: receitas, 3.203 mil contos; despesas, 2.886 mil contos; cu seja um saldo de 317 mil contos. Aos primeiros doze meses correspondem 2.135 mil contos de receitas e 1.924 mil contos de despesas e um saldo de 211 mil contos.

Se o que interessa essencialmente são êstes saldos, convém, contudo, notar como se adquiriram. No capítulo das receitas, excluindo empréstimos e deduzindo os juros de títulos na posse da Fazenda, quer dizer, o que representa carga tributário e rendimentos próprios do Estado — mostra-se que o aumento sobre 1933-34 foi de 42 mil contos.

### Peditório para os Bombeiros

A'manhã vai um grupo de senhoras acompanhadas pelos elementos do corpo activo percorrer as ruas da vila angariando donativos para se comprar o material de incêndios absolutamente necessário para a corporação dos nossos bombeiros.

Todos viram a difficiêncía do nosso material e muitos a criticaram.

Esperamos portanto que o povo figueiroense mantenha as suas tradições de galhardia e de benemerência e dê o devido acolhimento ás senhoras que tão abnegadamente se lançam nesta benemerita cruzada.

Registamos aqui oferecimentos valiosos como o dos Excelentísimos Senhores **Joaquim Estevão Rodrigues** que nos ofereceu 1.000\$00 e que entregará logo que se pense em adquirir um pronto-socorro, 150\$00 para a aquisição de mangueiras e **Eduardo Augusto Mendes** que também ofereceu 100\$00 para o mesmo fim.

Bem hajam pela sua benemerência e pelo exemplo que dão

### Santo Antonio

Vão realizar-se nos dias 13 e 14 do corrente, festejos a Santo António dos Milagres, na sua capela situada no Cabeço do Pião, junto a esta vila.

A comissão está trabalhando activamente para proporcionar aos romeiros, devotos do santo popular, não só uma boa ocasião para apreciarem as imponentes festas religiosas como ainda o ensejo de disfrutarem a bela vista panorâmica que do cabeço se observa. Espera-se que a afluência seja grande.

Nele se inclui como mais importante o produto da taxa de salvação nacional sobre a gasolina (26 mil contos) quando em condições anormais baixou o seu preço e se providenciou por forma a evitarem-se especulações. Não se devem, pois, os saldos a agravamento de impostos. Alguns tributos como as taxas aduaneiras e o imposto do selo mostram a sensível melhoria das transacções. No capítulo das despesas não se realizaram algumas por circunstâncias explicáveis e representam economias nos serviços, outras.

Somam os saldos das contas desde 1928 a importantate quantia de 1.158 mil contos. Destes foram gastos 171 mil, em parcimoniosa applicação produtiva, aumento do Património Nacional, liquidação de débitos atrasados, melhoramentos rurais e auxilio aos pobres.

Temos um termo de comparação: os *deficits* de 1910 a 1927 somam cerca de 80 milhões de libras e aí se encontram as causas financeiras da decadência a que tinham chegado.

Os sete anos seguintes são os da obra de reconstrução nacional que está bem patente aos nossos olhos, com a qual refizemos a nossa economia, o prestígio e crédito externo e nos eximimos ás piores consequências da crise geral.

A invejável posição financeira que alcançamos é a mais sólida garantia de continuação dessa obra e de defeza das gerações futuras.

Atentemos nas ultimas palavras

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Padre Manuel Mendes Gaspar, Chão de Couce.
- Antonio Rocha, Ponte Braz Curado.
- Manuel João, Lavandeira.
- Padre José Ribeiro da Costa, Vila Facaia.
- João de Carvalho, Figueiró
- Alfredo Jorge, Cercal
- Joaquim Simões Cerca, S. Paulo Brasil.

**Agradecimento**

Joaquina Quaresma, Balbina Quaresma e Victor Hugo Mendes Pimenta e seus filhos, de Aldeia de Ana de Aviz, veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua saudosa irmã e tia Maria das Dores Quaresma à sua última morada.

**Encanamentos de águas**

**Jerónimo Rodrigues Pinhão**  
Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes for preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

**Jerónimo R. Pinhão**

**Fazendas Baratas**

- Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
- Toalhas turcas 2\$50
- Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.
- Algodão cru aos preços das fábricas
- A casa que vende mais barato
- Joaquim de Matos Pinto
- Figueiró dos Vinhos

de Salazar: "No campo político, económico e social, embora sofrendo com o sofrimento alheio, pisamos felizmente terreno firme; estamos sob esse aspecto em condições mais favoráveis que outros, açoitados por todas as experiências, sem descobrirem o seu norte e sem atinarem com o modo de assegurar o trabalho, a justiça, a ordem."

"Demais a parte humana da nossa obra irradia pelo mundo, a parte nacional é entranhadamente portuguesa. Não era isso o que se queria?"

**O TARECO CHORA...**

porque já não ha ratos nem ratazanas

**O ZELIO**

MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta vila nas lojas de ferragens



Sociedade de Anilinas, Ld.

Travessa Pedras Negras, 1-1.

24 20



**Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE

**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

**Maçãs de D. Maria**

**A. J. ALVES**

COM

Carreira Diária de Camionetes entre  
**Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

**Itinerário e Horário**

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-24

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

**Ulisses António da Conceição**

Rua Almirante Reis

**POMBAL**

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

**CAL HYDRAULICA**

Agente e depositário do **CIMENTO LIZ** nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-12

Preços da Fábrica

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00 **SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

**GÉLO**

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**A OURIYESARIA**

DE

**Manuel Lourenço G. dos Santos**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**P**RECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

**Manuel Lourenço Gomes dos Santos**

**"A Regeneração,"**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

**COLONIAS :**

Cada série de 24 numeros ! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

**ESTRANGEIRO:**

Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado

## A Família e a criança

Para o homem, ser de affectividade naturalmente apurada, o meio familiar é o ambiente mais consolador e confortante.

A família vai elle, quando sofre, procurar abrigo para as suas dores, vai buscar o conforto e os carinhos que jámais alguém saberá dar-lhe.

Quantas lágrimas vertidas pelos filhos no regaço dessas santas mulheres que como mãis interpretam na terra o mais nobre papel! Quantas tristezas mitigadas pelo seu sábio conselho e quanta fé e perseverança as suas palavras traduzem!

A mãe é bem a base duma boa organização social. Ela pode realizar o que ninguém consegue por mais solícito que seja. Com doçura, com suavidade ela pode formar nos filhos elevadas personalidades.

Sim. Mas para isso preciso se torna que a mulher seja educada, e quem diz educada diz instruída, visto que não ha outro modo de educar senão instruindo. A mulher bem formada, aquela que sabe ao mesmo tempo que sente é o mais perfeito agente de educação num lar. Pelo contrario, a mulher em quem predomina o sentimento, mas não alicerçou a razão com os indispensáveis conhecimentos que a sua missão requere nunca alcançará desempenhar na sociedade com proficiência o seu papel.

Tem tanto de delicado e de complexo o problema educativo! Há tanto que respeitar, contrariar e alimentar na criança e tantos cuidados exige que só um espirito bem formado saberá atender a tudo ao mesmo tempo. Do predomínio do sentimento nas mãis, em geral, resultam frequentes exageros na complacência com que encaram certas atitudes infantis. Tal é o caso, por exemplo, tão conhecido—e isto nota se até nos pais—de inalterarem, excessivamente e na presença dos filhos, as *gracinhas* ou as acções *interessantes* que estes manifestem. Dá-se até muitas vezes o facto de exigirem daquêles pedantes e teatraes exhibições, vestem-nas desta ou daquela maneira para que sobressaíam dentro do ambiente natural e vulgar que os cerca. E' bem conhecido o costume exhibicionista dos trajas carnavalescos de *pierrrot*, de *dama antiga*, etc.,. E, o que é pior ainda, começam cedo de mais a alterar o frescor dos rostos infantis com pinturas e drogas.

Não será sufficiente a graça própria da criança para despertar a simpatia dos outros?

Não servirá isto até para despertar invejas e censuras?

De certa rapariguinha modestamente vestida que seguia um grupo ouvi esta frase verdadeiramente significativa: «A mai do Toninho fa-lo *maricas*, chega-lhe pó de arroz...»

Como se adultera o espirito juvenil e como se interpreta mal o verdadeiro significado de educação!

De tudo isto resulta uma falsa compreensão para a criança do seu verdadeiro valor na sociedade.

A vaidade, o desejo estulto de dar nas vistas, de se tornar admirada toma incremento na sua limitada compreensão e, em vez dum ser equilibrado, justo e natural, resulta um adulto pedante, pretencioso e antipático.

Ora isto não está certo. Que os pais sintam orgulho dos seus filhos, mas sim apenas pelo seu nobre procedimento e pelo conhecimento seguro das suas forças, das suas possibilidades e nunca pela aparência de qualidades que não passuem. Que se estimule a criança, incuti-

do-lhe confiança em si mesma é bém necessário, para que ao recreio e ao desânimo oponham sempre uma vontade forte e perseverante. Mas nunca envaidecê-las com apreciações injustas às suas exageradas manifestações. A criança prodígio, aquella que cedo manifesta um aspecto grave, de homem já feito nem sempre depois apresenta melhor personalidade.

Quão vulgar e notório é o facto de crianças aparentemente despreocupadas, irrequietas, ou por outra, verdadeiramente crianças, se tornarem mais tarde em adultos sensatos e mostrarem, portanto, nas suas acções uma individualidade bem organizada?

A vivacidade, a alegria e a despreocupação pelas coisas graves e sérias são características próprias da criança que devem ser tidas em consideração por todo o espirito equilibrado que superintenda na educação da infância. O peso antecipado de formalidades graves prejudica imenso o natural desenvolvimento dos seres em formação, assim como a precocidade de noções que só na vida de adulto possam ser assimiladas, compreendidas. E' muito vulgar vêr-se incutir nos cérebros dos pequeninos ideias complexas demais para a sua reduzida mentalidade. Esquece-se que o espirito humano para atingir a profundidade de certos conhecimentos precisa de adquirir uma preparação especial.

De contrario não aceita com precisão e clareza esses conhecimentos. Torna-se um dogmático e, o que é pior, adultera-se-lhe cedo o sentimento da justiça.

Tôda a beleza da sua inocência se perde sob a acção de doutrinas quantas vezes facciosas.

O culto pelo bem e pela verdade é a meta final da educação.

E os adultos, profundamente abceçados pelas suas paixões mesquinhas tantas delas—devem poupar à sua influencia o cândido espirito infantil. Revelou uma grande verdade Napoleão quando disse, ao responder a quem o interpelou sobre a melhor maneira de educar crianças: «Começando por educar os pais 20 anos antes dos filhos nascerem».

A vida do adulto não é bem o modelo que a criança deverá imitar de principio, embora seja para adulto que tem de ser lentamente preparada e sob a atenta orientação dêste. Do exagerado e estreito convívio da criança entre adultos não pode resultar uma harmónica suave e evolutiva formação da sua personalidade, porque o adulto é tão caracteristicamente diferente que por mais esforços que faça em se aproximar dela, nunca o poderá fazer sem prejuizo da educação infantil. Razão teve Rousseau e tantos outros ao recomendar: «Deixai a criança viver a sua vida de criança». E não menos razão teve Guerra Junqueiro quando disse:

«Como querem que desponte  
O sol na escola aldeã  
Se o nome do mestre é ontem.  
E o do discípulo amanhã?»

Não quero levar porém esta doutrina ao extremo de aceitar em absoluto as ideias dêstes Mestres. Não. No meio é que se encontra a virtude. Liberdade à criança sim, mas liberdade condicionada, até ao ponto em que essa mesma liberdade a não prejudique. Se é em liberdade que melhor se manifestam as tendências infantis, pode também ser num excesso de liberdade

## AO ex.<sup>mo</sup> sr. Fernando Nogueira

(atrasado)

### «Cartas ao primo!»

Respondendo em verso tósco  
E talvez de pé quebrado,  
Eu quero que o Fernandinho  
Não fique mais amuado.

Enfeitando o meu NARIZ  
Com AROS Negros—Senhor—  
Eu ficaria imitando  
O célebre «Senhor Doutor»

Foi pois, deixe que confesse,  
Uma triste descoberta  
Fazer de mim o Doutor  
Dessa revista, p'la certa!

Sim revista, pois julgava  
Que eu a si me referia?  
Ha mais Marias na terra  
e Doutores «na confraria».

Também acho imerecida  
E injusta a apreciação,  
Que me julga quasi louca  
Com cabeça de cartão.

Por fazer quadras tão coxas,  
(Que as gralhas mais aleijaram)  
Que na quinzena passada  
Minha cabeça quebraram!!

Este foi o seu dizer,  
Mas creia que é fantazia  
Pois se a «versar», me pusesse  
Té poemias lhe fazia!!—

Não qu'rendo sêr «enfadonha»  
Vou terminar sem demora,  
Porém, desejo dizer-lhe  
Um segrêdo por agora.

Frisar-lhe, sem molestar  
Que «bater» numa mulher  
Té «enfadonha» lhe chamar  
Inda sem a conhecer...

Não me parece gentil  
Ou ditado p'la bondade,  
Peço pois «caro colega»  
Sua generosidade! —

Fernanda Castanhcira

### Mobília para Colégio

Vende-se, de 2.<sup>a</sup> mão, nesta vila  
e também algum material didactico.  
Quem pretender dirija-se a esta  
redacção

que as más tendências se desenvolvam. Saber até que ponto se deve conceder liberdade à criança é o problema máximo para todo o ensinante ou educador.

Em geral, o ambiente familiar peca pela insufficiente compreensão dêste ponto. Por isso também se considera hoje a escola como o melhor meio educativo. E' que ao professor sem lhe faltar o necessário e natural amor às crianças, é dada uma preparação pedagógica que lhe permite desenvolver as juvenidades sem a obsecção a que o amor maternal e paternal por vezes conduz.

Mas o ideal, o melhor e mais próprio ambiente educativo seria o familiar se nos conjuges—e dêste principalmente na mãe—se criasse um espirito justo e convenientemente esclarecido, a ponto de saber como orientar a formação dos seus filhos.

Só então, ao lado das mais ternas caricias, ao sabor dos mais suaves a criança poderia crescer e desenvolver-se como o desejou Augusto Martis nesta sua interessante frase: «Crescei e educai-vos, tenros filhos do povo, à luz da liberdade e ao Sol dêste dógma novo: o dógma da Justiça».

M. I.

## CARNET MUNDANO

### Partidas e chegadas

— Encontra-se entre nós o Il.<sup>mo</sup>, Ex.<sup>mo</sup> e Alt.<sup>mo</sup> Sr. Sebastião da Costa Trancoso, que, em viagem de negócio havia partido para a India.

S. ex.<sup>a</sup> fez boa provisão de areia pelo que pode permanecer nesta terra por mais de um ano, a não ser que alguém lha ajude a gastar.

Que tivesse chegado sem novidade, são os nossos votos.

— A fim de pôr a escrita em dia em Lisboa e porque terminaram as suas funções nesta terra, partiu para a capital o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilhermino da Costa Júnior.

Sabemos que s. ex.<sup>a</sup> leva as mais gratas recordações de Figueiró e das cabeças de pescada, mas pode crêr que não deixa saudades.

Se este nosso amigo por cá se demorasse, tínhamos de entrar em regime de racionamento de víveres.

Era pior do que as sanções da S. D. N.

Livra...

— Em virtude de se encontrar ausente o Fernando Nogueira passa a desempenhar as funções de reporter do Boletim Meteorológico o

Sêbas—Coz—Côso

## Que lindos versinhos!...

Fôram caçados os versinhos  
que seguem e que iam dedica-  
dos, pelo visto, para uma mo-  
réna.

Desconhece-se o autor bem  
como a ninfa que inspirou tão  
delicado poeta.

Nêsses teus olhos Morena  
Rebrilha o Céu lá no fim...  
Que não me mostras, sem pena  
Por não teres pena de mim!...

Na chama do teu olhar  
Flutua tanta ternura  
Que não se pode encontrar  
Na Terra, maior doçura!...

No brilho dos olhos teus  
Eu vejo a Vida á parecer,  
Rebrilha... fulge nos Céus...  
E logo a torno a perder.

12-4-36.

A assinatura era ilegível, ou  
antes, podia lêr-se com um pe-  
dacito de boa vontade.

Que mimo e que pontapés  
na tal, em quem muita boa  
gente os dá.

J. Ha Breu

### Pedibolismo

Joga amanhã nesta vila contra o Académico Sporting local, O Atlético Club do Avelar.

Dado o valor dos grupos deve resultar uma boa pugna; que os rapazes de Figueiró mais uma vez saibam honrar as suas côres sportinguistas são os nossos desejos.

## Informação sobre a taxa de desconto

Desde 11 do mês de Maio, próximo passado a taxa de desconto do Banco de Portugal baixou a 4 1/2 %.

E' incontestavelmente um acontecimento notável, que tem explicação pelo restabelecimento da ordem financeira alcançado em 1928. Desde então, o Estado deixou de observar as disponibilidades monetárias com que preenchia os déficits das contas públicas.

Convém recordar que nesse ano a dívida flutuante atingia 1.065 mil contos, nos quais se compreendiam 1.245 mil contos de bilhetes de Tesouro com juros de 7 a 8 %, e 584 mil contos na conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos. E' sabido como a dívida flutuante foi extinta e apresenta desde Setembro de 1933 saldos crédores, em 31 Dezembro do ano findo se elevaram a 617 mil contos. Os depósitos nos bancos e estabelecimentos de crédito, que em 1928 somavam 2.799 mil contos, subiam em 1935 a 4.953 mil contos.

Com a politica financeira do sr. dr. Oliveira Salazar promove-se o abaixamento sucessivo das taxas de juro. A taxa de desconto do Banco de Portugal que era em 1928 8 %, desce a 7,5 em 2 de Junho de 1930, a 7 em 10 de Agosto de 1931, a 6,5 em 4 de Abril de 1932, a 6 em 13 de Março de 1933, a 5,5 em 11 de Dezembro de 1934, e, finalmente, agora a 4 1/2 %.

De longa data nunca tinha baixado a menos de 5%. Desde 1908, as taxas fôram as seguintes: de 9 Janeiro de 1908 a 22 de Junho de 1913 6%; até 2 de Julho de 1920, 5, 5%; até 14 de Julho de 1920, 6%; até 2 de Setembro de 1920, 7%; até 30 de Abril de 1923, 8%; até 11 de Setembro de 1926, 9%.

Paralelamente, o Estado pagava pelos bilhetes de Tesouro juro que de 1924 a 1926 chegou a 10% a prazo de um ano e 11% a prazo de 2 anos. O empréstimo de 6 1/2% ouro emitido em 1924 atinge o juro de 13%.

No mercado livre praticam-se taxas de desconto de 10,5 a 12, 25% e nos empréstimos particulares de 18 e 20%.

Nos empréstimos emitidos pelo Estado posteriormente a 1928, o juro desce sucessivamente de 6 3/4% a 3 3/4% e o produto arrecadado das emissões é da média de 96%.

Por decreto de 7 de Março de 1932 a taxa de juro dos descontos e empréstimos efectuados pelos Bancos, casas bancárias e outros estabelecimentos de crédito não pode exceder em mais de 1,5% a taxa de desconto do Banco de Portugal.

Os juros dos empréstimos feitos por particulares fôram limitados a 8% para os que tenham garantias real e a 10% para os restantes, não podendo fixar-se nos respectivos contractos clausulas penais ou outros encargos, taxa annual, para este effeito, superior a 4%.

O resultado desta politica permite calcular, *græpo modo*, uma economia superior a 110 mil contos, média annual, nos juros pagos pelos empréstimos que aproveitaram às actividades económicas do país.

### Sebastião Trancoso

Já regressou a esta vila, depois de ter gosado a sua licença, o nosso amigo Sr. Sebastião Trancoso, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos.